

EVOLUÇÃO MORFOLÓGICA DA MARGEM OCEÂNICA DA PENÍNSULA DE TROIA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Paula Freire e Luís I. Portela

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

pfreire@lnec.pt; lportela@lnec.pt

ENQUADRAMENTO E OBJETIVO

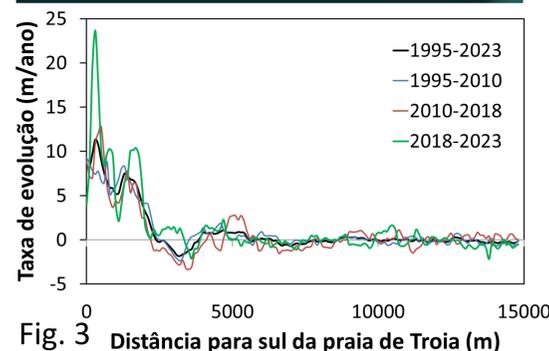
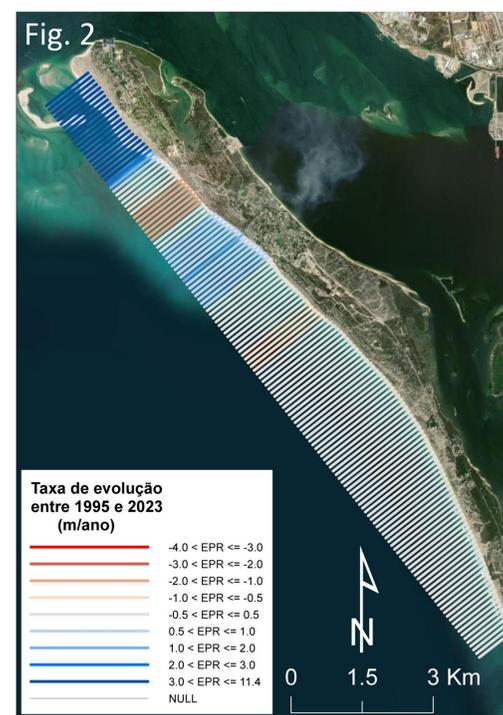
A península de Troia desenvolve-se por cerca de 25 km na margem sul da foz do estuário do Sado. Este trecho é geralmente considerado em equilíbrio ou mesmo em acreção, mas a tendência de evolução poderá exibir alguma variabilidade espacial e temporal.

Pretendeu-se analisar a evolução nas últimas décadas da posição da linha de costa na margem oceânica da península, entre a praia de Troia e a praia da Comporta (Fig. 1).

METODOLOGIA

A posição da linha de costa foi extraída de ortofotos datados entre 1995 e 2018 e do OrtoSat de 2023 disponibilizados pela Direção Geral do Território (Serviço WMTS), considerando como indicador morfológico a base da duna frontal.

A taxa de evolução foi calculada através da ferramenta *Digital Shoreline Analysis System* (www.usgs.gov). Foi estimada a incerteza associada à posição da linha de costa (considerando o processo de digitalização e a resolução da imagem) e à taxa de evolução.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 1995 e 2023 a linha de costa no extremo norte da península progride, com valores máximos de taxa de evolução entre 9,0 e 11,4 m/ano ($\pm 0,3$ m). A cerca de 4 a 5 km a sul da praia de Troia há um setor com tendência regressiva, com valores máximos da taxa de recuo de 1,8 m/ano ($\pm 0,3$ m). Para sul, até à praia da Comporta, observa-se relativa estabilidade da posição da linha de costa (Fig. 2).

No período analisado observam-se ligeiras alterações da taxa evolutiva no setor regressivo, destacando-se o deslocamento para sul em cerca de 400 m do ponto de recuo máximo da linha de costa (Fig. 3).

A posição da linha de costa no setor estudado depende do transporte sedimentar longilitoral e do transporte proveniente do delta de vazante do estuário através da migração de barras arenosas. Esta migração interfere com a propagação da agitação marítima com consequências no transporte sedimentar local e posição da linha de costa.

CONCLUSÕES

A compreensão da evolução da linha de costa à escala de décadas e com elevada resolução espacial é fundamental no apoio à gestão costeira.



https://www.aprh.pt/17ca/posters/17CA_POSTER_096_n4a

